CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO

EM: 15/01/2001

Baltar Rocha
FUNCIONÁRIO

DATA 15/09/1987

PROJETO DE LEI Nº 0063/87

ASSUNTO

Denomina de Dr. Francisco Pacífico Caracas uma artéria de Fortaleza.

VEREADOR: Klinger Mota

LEI Nº 6265 DE 05/05/1988 - Sancionada

DIOM Nº 8870 DE 16/05/1988

ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6265 DE 05 DE maio DE 1988

DENOMINA DE DR. FRANCISCO PACÍFICO CARACAS UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

ART. 1º - FICA DENOMINADA DE RUA DR. FRANCISCO PACÍFICO CARACAS, (DR. CARACAS) UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 05 DE maio DE 1988.

MARIA LUIZA FONTENELLE
PREFEITA MUNICIPAL

Ao Vereador José
Monteiro Pinto
Relator.
Em 21.09.87
Narcílio Rodrigues

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE LEI Nº 063 /87

A Comissão de Urbanismo
Em 16/09/1987
Presidente

Denomina de DR. FRANCISCO PACÍFICO CARACAS uma artéria de Fortaleza.

Aprovado em 1a. Discussão
Em 30/09/1987
Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º- Fica denominada de RUA DR. FRANCISCO PACÍFICO CARACAS, (Dr. Caracas) uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º- A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em de de 1987.

Aprovado em 2a. Discussão
Em 24/03/1988
Presidente

Vereador - Klinger Mota

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 24/03/1988
Presidente

JUSTIFICATIVA ANEXA

SÚMULA BIOGRAFICA DO DR. FRANCISCO PACIFÍCO CARACAS

Nascido em Conceição da Serra, hoje Guaramiranga, em 20 de julho de 1863, no sítio Venezuela antigo Cafundó, sendo o quarto dos sete filhos do casal Capitão José Pacifíco de Lima Caracas e Ana Felicia de Lima Caracas.

Iniciou os seus estudos própria vila de Guaramiranga com o educador Pedro Bilhar pai da também educadora Ana Bilhar, completou-os no velho Liceu do Ceará. Em Fortaleza foi o seu correspondente (uma espécie de segundo pai, a quem eram confiados os jovens interioranos, figura hoje já desaparecida) o Barão de Aratanha, amigo e compadre de seus genitores.

O Dr. Caracas (Nenen para os íntimos) sempre foi um vocacionado às ciências positivas, com muita inclinação para a nobre arte de curar. Entretanto já tendo um médico na família, (o seu irmão José (Dr. Zú Caracas) e, era úsual na época as famílias de posse, pois numerosas eram quase todas, destinar um filho a cada profissão, razão porque decidiu-se inicialmente pela carreira de farmaceutico. Farmácia, juntamente com a medicina, direito e engenharia formavam' o quarteto de ouro das profissões liberais).

A família não guarda memória de sua decisão pela Bahía, pois o normal seria a côrte onde tinha parentes e amigos. Por isso ou por aquilo o jovem Francisco foi dar com os costados em Salvador. Seu ingresso na Faculdade certa-' mente foi dos mais fáceis, a concorrência não existia talvez, por outro lado o diploma dos preparatórios pelo Liceu do Ceará, falava por si só, era uma espécie de " abre-te sesamo" a qualquer instituição de ensino superior do pais, além do mais seu portador bem o merecia.

Dois anos cursou a Faculdade de Farmácia, ou por não se sentir bastante afeiçoado ao laboratório, ou por uma inclinação natural às atividades rurais, não pensou duas vezes em trocar o tubo de ensaio pelo teodolito de agrimensor. Em 1834 colou grau na Imperial Escola Agricola da Bahía, onde defendeu a Tese " **Cultura do Cacaueiro no Brasil** " tendo ainda publicado " **Ação dos Medicamentos e Dilúvio e Efeitos da Drenagem sobre as Culturas**. Foi o primeiro engenheiro agronomo do Ceará (História de Baturité - Vinícuis Barros Leal). Diga-se de passagem sua tese na época foi um clássico da literatura agronômica, segundo depoimento de vários entendidos.

O grande apego que sentia à terra talvez o tenha influenciado de forma difinitiva. Terra no sentido de Mãe Natureza, não o apego sentimental, ou mesmo o apego possesivo do proprietário a quem conferia status, era o apego eminentemente telúrico. Só assim se justificou o seu retorno a Guaramiranga. Reza a tradição que inúmeros foram os convites de emprego, inclusive um deles para chefiar importante comissão de estudos no interior baiano com cientistas franceses.

No ano seguinte à sua formatura, no dia 18 de abril de 1885 na igreja de S. Pedro dos Clérigos da Freguesia da Sé de Salvador une-se em casamento à jovem Rita Flávia de Teive e Argollo de tradicional família da Bahia, descendente direta do fidalgo espanhol Rodrigo de Argollo, que aqui chegou em Companhia do primeiro governador geral Tomé de Souza, prima também do general Argollo um dos heróis da guerra do Paraguai. Foi padrinho de casamento o seu amigo o Dr. Manuel Vitorino Pereira, vice presidente da Republica de Prudente Moraes, Posteriormente seu compadre, padrinho de sua filha Odete, e com a qual mantinha fraternal amizade.

Depois de formado retornou ao Ceará, imitindo-se na posse de sua herança paterna, quatro propriedades de café no municipio de Guaramiranga, as quais manteve em excelente estado de exploração; todas elas continuam ainda nas mãos de seus descendentes embora algumas já fracionadas.

Procurou dentro dos recurso daquele tempo, moderniza-las, foi um dos pioneiros na substituição da tração animal por motor a querozene, quando o motor a explosão ainda era um mito e o fez com sucesso empregando-se no beneficiamento do café fabricação de rapadura.

Considerando a época e o meio, a sua contribuição à agricultura / serrana foi notável. É tido como o introdutor do chucú no Ceará que ainda hoje é a segunda e terceira fonte de renda dos municipios de Guaramiranga e Pacotí.

Tentou a introdução do Cacaú, do qual era um entusiasta, entretanto como o café já se firmara como o produto de maior preferência na região, a nova cultura não mereceu a atenção dos serranos. Usou e recomendou o uso da cal hidratada como corretivo dos solos. Procurou aclimatar novas variedades de café à região, entretanto em se tratando de cultura de ciclo muito demorado e sujeita a fatores climático de toda ordem, não chegou a resultados práticos. Deixou importantes observações à cafeicultura serrana, notadamente sobre espaçamento e sombreamento.

A profissão de agrônomo naqueles tempos, onde o uso dos defensivos e fertilizantes apenas davam os primeiros passos, a mecanização da lavoura reduzia-se a primitivos arados à tração, animal empregados apenas a determinados solos e em determinadas ocasiões, a genética apenas coisa de enciclopédia, reduzia-se a uma espécie de engenharia civil e agrimensura. Nestes dois aspectos a testou sua capacidade de bem qualificado profissional. A Igreja de N. Senhora de Lourdes um ex-voto de sua genitora à Santa de sua devoção, uma réplica em miniatura da antiga Igreja do Coração de Jesus na praça do mesmo nome, dos frades Capuchinhos, construida em Guaramiranga no começo do século e posteriormente doada pela família aos filhos de S. Francisco. O sobrado que lhe serviu de residência' nada ficou a dever em beleza e segurança às mais senhorias construções da época, no estado. Na agrimensura, sempre que uma demarcação exigia um profissional mais categorizado, lá estava o Dr. Caracas, mesmo nos municípios mais distantes. Uma

planta com sua assinatura tinha força de um sinete real.

Em companhia de seu irmão Luiz fundou em Guaramiranga a **PHARMACIA CARACAS** que além de estabelecimento comercial era uma espécie de pronto socorro e não fugindo à regra das congêneres o ponto de convergência da sociedade local, teve como frequentadores pelo menos dois imortais Gustavo Barroso e Humberto Campos.

Não sendo um vocacionado para política, igualmente a atividade comercial nunca o atraiu. Era o que se podia qualificar um péssimo balcão. Jamais vendeu um medicamento mais caro, quando o similar mais barato no seu entender' sortia o mesmo efeito quando um simples chá ou recurso caseiro resolvia o problema, o freques ou paciente voltava com a indicação da folha ou raiz ou a solução caseira indicada ao caso. Com um irmão médico naquela época e naqueles / tempos, uma farmácia bem explorada era na expressão atual uma Serra Pelada.

Na sociedade em que viveu ainda não impregnada deste sentimento / de utilitarismo que gabarita o homem pela capacidade de produzir e/ou consumir ele era um membro inteiramente integrado e para o mesmo padrão ideal. Chefe de família mais ou menos numerosa quatro filhas e um único filho varão - dois falecidos em criança - simples, honesto, respeitado, sem ser rico, porém independente, bom caracter, possuidor de nobres virtudes, entre as quais a lealdade, honestidade e coerência com seus princípios. Foi um homem de hábitos simples, despre-' têncioso, estimado e sobretudo muito respeitado, portador de irrepreensível conduta que impos a si e aos seus.

Possuia grande cultura humanística e científica, lia muito e vivia em dia com o mundo.

O Dr. Leite Maranhão de saudosa memória e que gozou de sua amizade dele me disse certa vez: Além de sua nobreza de caráter era um polimatico , surpreendeu-me seus conhecimentos de quimíca farmacêutica e com ele chequei mesmo a dirimir dúvidas.

Desfrutou da estima geral. Sua morte em Fortaleza no dia 30 de abril de 1934 foi muito pranteada.

Havia em preparação por iniciativa dos colegas sediados na Capi-' tal uma homenagem ao Dr. Caracas o primeiro cearense - repito - formado em agronômia, está homenagem deixou de realizar-se em face de seu desaparecimento, meses antes de suas bodas de ouro profissional.

Dispensado de Impressão e Interfício
Em 22/09/87
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

Parecer nº 09/87

Ao Projeto de Lei nº 063/87

O Vereador Klinger Mota submeteu à consideração do Plenário desta Casa Legislativa o incluso projeto de lei que "Denomina de DR. FRANCISCO PACÍFICO CARACAS uma artéria de Fortaleza. "

A presente proposição tem por finalidade prestar uma justa homenagem ao Dr. Caracas pela sua contribuição como agrônomo e fazendeiro para o desenvolvimento do nosso Estado.

O seu Curriculum Vitae anexo a propositura é um verdadeiro depoimento da vida desse grande homem, possuidor de grande cultura humorística e científica.

Desta forma e pelo elenco de méritos do homenageado esta Comissão manifesta-se pela aprovação da presente propositura.

É o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de FOrtaleza, em 21 de 09 de 1987.

PRESIDENTE

RELATOR

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 63/87.

APROVADO
EM 25/9/87
Presidente

DENOMINA DE DR. FRANCISCO PACÍFICO CARACAS UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

ART. 1º FICA DENOMINADA DE RUA DR. FRANCISCO PACÍFICO CARACAS, (DR. CARACAS) UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM DE 25 DE SETEMBRO DE 1987.

PRESIDENTE

MAPR **CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

Ofício nº 826 /87

Fortaleza, 30 de setembro de 1.987.

Senhora Prefeita:

Na conformidade do artigo 44 da Lei nº 5930 de 13 de dezembro de 1.984, tenho a satisfação de encaminhar a Vossa Excelência, o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que "Denomina de DR. FRANCISCO PACÍFICO CARACAS uma artéria de Fortaleza".

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, os protestos de elevado apreço e consideração.

Vereador Wellington Soares

PRESIDENTE

Exma. Sra.

Dra. Maria Luiza Fontenele

DD. Prefeita Municipal de Fortaleza

Nesta